

Balfourodendron riedelianum (Engl.) Engl.

(farinha seca, farinha seca branca, marfim, pau marfim)

Família: Rutaceae

Sinônimos: *Balfourodendron eburneum*, *Esenbeckia riedeliana*, *Helietta multiflora*

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila)³

Recomendação de uso: Silvicultura

O pau marfim é uma árvore longeva, de grande porte (até 20 m), muito apreciada e valorizada no mercado por sua madeira clara e de boa qualidade. É uma espécie recomendada para móveis de luxo, laminados decorativos, construção civil, entre outros usos. Sua copa é geralmente larga e arredondada com flores branco - amareladas e polinizadas por pequenos insetos.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (artefatos, cabo de ferramentas, peças torneadas, construção civil, caibros, portões e portas, revestimento decorativo, ripas, rodapés, tabuados, tacos, vigas, lenha, carpintaria e marcenaria, móveis), produtos não madeireiros (ornamental)^{6,1,4,9}

Características gerais

Porte: altura 6.0-35.0m DAP 25-100cm^{4,6}

Cor da floração: branca^{4,1,5,6,2}

branco amarelado (CARVALHO, 1994; CARVALHO, 2003; CARVALHO, 2004); branca (SÃO PAULO, 2005)

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Moderada^{4,1}

O crescimento é lento e moderado.

Persistência foliar: Decídua^{4,2,5,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa²

Diâmetro da copa: 8m²

Alinhamento do tronco: Reto^{4,1}

Superfície do tronco: Lisa¹

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Sâmara)^{2,6}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Brenthus e Anchoragus (Família Brentidae) e diversas espécies das famílias Scolytidae, Platypodidae e Cerambycidae (CARVALHO, 1994; CARVALHO, 2003)^{4,1}

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas^{10,1}

Áreas bem drenadas, não alagáveis.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária tardia^{4,9,8,5}

Polinizadores: Provavelmente por diversos pequenos insetos.⁷

Período de floração: setembro a janeiro^{7,1,6,2,4}

Setembro a janeiro (CARVALHO, 1994; CARVALHO, 2003); (SÃO PAULO, 2005); estende-se de agosto a setembro, sendo mais expressivo de outubro a dezembro (PIRANI, 2002); outubro MORELLATO, 1991

Tipo de dispersão: Anemocórica^{8,4,1}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: maio a setembro^{7,4,2,1}

Maio a setembro (CARVALHO, 1994; CARVALHO, 2003) e (MORELLATO, 1991); (SÃO PAULO, 2005).

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo^{4,9}

Os frutos devem ser coletados quando passam da coloração verde para amarelo-cinza. Como o fruto é a unidade disseminadora, recomenda-se a retirada das asas por corte manual. As sementes poderão ser retiradas de dentro dos frutos. (CARVALHO, 1994). Pode colher tanto diretamente da árvore quanto iniciarem a queda espontânea ou recolher do chão (LORENZI 2002). Para retirar as asas recomenda-se secar os frutos ao sol, para esfregá-los manualmente dentro de uma peneira (LORENZI 2002).

Tipo de semente: Ortodoxa⁸

Tratamento para germinação: Tratamento térmico, Imersão em água, Escarificação mecânica^{5,1,8}

Recomenda-se colocar os frutos, com as asas cortadas, em imersão em água fria e temperatura ambiente por 24 horas. O corte das asas permitirá uma melhor penetração da umidade (CARVALHO, 1994;; CARVALHO, 2003; MORI et al., 2012). Outro método eficiente é a escarificação mecânica (MORI et al., 2012).

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais⁹

Colocar os frutos para germinar logo que colhidos.

Tempo de germinação: 27 a 150 dias^{1,9,4}

Taxa de germinação: 12 a 80%^{1,4,8}

Número de sementes por peso: 2200/kg^{8,5,1}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz⁹

Espécie heliófila (LORENZI, 2002).

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

² SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

³ PIRANI, J. R. Balfourodendron. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 jun. 2013.

⁴ CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA – CNPF; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 640 p.

⁵ CARVALHO, P. E. R. Pau-marfim - *Balfourodendron riedelianum*. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 11 p. (Circular Técnica, 93)

⁶ PIRANI, J. R. *Balfourodendron*. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo: FAPESP: HUCITEC, 2002. v. 2, p. 283 - 284.

⁷ MORELLATO, L. P. C. *Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil*. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

⁸ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. *Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas*. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

⁹ LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

¹⁰ MARTINS, S. V. *Recuperação de matas ciliares*. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.